ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEOLÓGICAS SOBRE A PERFEIÇÃO

EDWARD HEPPENSTALL

pastor.adventistas.org/pt

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEOLÓGICAS SOBRE A PERFEIÇÃO

EDWARD HEPPENSTALL

I. Ensino Bíblico sobre Perfeição

A verdade sobre a perfeição na doutrina e na experiência cristã é o que faz jus ao significado bíblico e ao uso da palavra. A Bíblia ensina que os verdadeiros cristãos crescerão na graça e na imagem de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele tem fome e sede de justiça continuamente. Há uma busca sincera e descarada pela santidade espiritual.

Como a Bíblia exorta o crente de todas as idades repetidamente a “ser perfeito” então, obviamente a experiência que ela defende não é algo que está além da experiência daqueles a quem a Palavra foi dirigida. Deve ser possível dentro da estrutura da vida cristã aqui na Terra, caso contrário, seria inútil para os escritores bíblicos exortarem os crentes a buscar a perfeição. Essa exortação pertence aos crentes de todas as idades e não apenas àqueles que vivem um pouco antes do retorno de nosso Senhor.

O único significado válido para as palavras “perfeito” e “perfeição” é o que a Bíblia lhes dá. Portanto, é imperativo que estudemos para compreender, tanto quanto possível, o significado das Escrituras e seu uso perfeito e, assim, evitar nossas interpretações arbitrárias.

Teleios

A palavra mais importante traduzida como “perfeito” no Novo Testamento é a palavra grega “*teleios*”. Essa palavra é derivada do substantivo “*telos*”, geralmente traduzida como “objetivo”, “propósito”, “fim”. A palavra tem em mente um estágio definido de desenvolvimento espiritual para os cristãos de todas as idades, para aqueles que viveram nos dias dos apóstolos, bem como para aqueles que vivem hoje. Quase invariavelmente, a palavra descreve as conquistas da maturidade espiritual, uma estabilidade cristã da qual não se volta, uma lealdade inabalável ao Deus vivo.

Paulo usa essa palavra com muita frequência ao designar cristãos perfeitos ou maduros em contraste com aqueles que permaneceram bebês espirituais.

“Irmãos, deixem de pensar como crianças. Com respeito ao mal, sejam crianças; mas, quanto ao modo de pensar, sejam “adultos” [*Teleio*]” (1 Co. 14:20 NVI).

> “De fato, embora a esta altura já devessem ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos [teleion], os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal. Portanto, deixemos os ensinos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade [teleios-perfeito], sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus”(Hb. *5:12-14; 6:1* NVI).

Aqui, o escritor da epístola aos Hebreus reconhece que há um começo para a vida cristã. É preciso começar com o abecedário da fé cristã. Como um bebê recém-nascido, ele recebe seu alimento espiritual de outros cristãos maduros. Nesse ponto, o autor está seriamente preocupado com o fato de muitos desses cristãos ainda usarem as roupas mentais e espirituais da infância. Eles não estão crescendo. Numa época em que deveriam ser perfeitos (maduros) o suficiente para instruir e liderar outros na vida cristã, eles ainda têm que ser tratados como crianças.

Paulo também se sentia assim em relação a alguns membros da igreja em Corinto. Em 1 Coríntios 2: 6 ele declara que "falamos sabedoria entre os maduros [*teleioi*]" (NVI). Mas então ele acrescenta: "Irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a pessoas carnais, como a crianças em Cristo. 2O que vos dei para beber foi leite e não alimento sólido, pois não podíeis recebê-lo, nem ainda agora podeis, 3porque ainda sois carnais. Visto que campeia entre vós todo tipo de inveja e discórdias, por acaso não estais sendo carnais, vivendo de acordo com os padrões exclusivamente mundanos?" (1 Co. 3: 1-3 KJA).

Paulo contrasta bebês espirituais na igreja com aqueles que ele chama de crentes perfeitos ou totalmente maduros. A imaturidade a que ele se refere era vista na igreja de Corinto por suas divisões, e isso os tornava incapazes de compreender as coisas profundas de Deus.

Paulo declara que deve ser o objetivo de todo ministro cristão de seus dias até os nossos, levar seu rebanho à perfeição, isto é, à plena maturidade do caráter cristão, visto que Deus providenciou esses dons para atingir este estágio maduro de vida.

> *"E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade [teleios-maduro], atingindo a medida da plenitude de Cristo"(Ef. 4: 11-13, NVI).*

Novamente, o propósito e a meta são a maturidade e estabilidade cristãs, uma força de lealdade que não pode ser quebrada. Paulo usa essa palavra traduzida como "perfeito" na *versão King James* para descrever, não a perfeição sem pecado desses crentes nas igrejas de Corinto e Éfeso, mas um estágio de maturidade espiritual que marca aqueles que são firmes na fé em todas as circunstâncias.

Novamente em sua epístola aos filipenses, ele se classifica entre os "perfeitos" ou espiritualmente maduros e fala da sabedoria entre os "perfeitos".

> *"Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha conquistado; mas tomo a seguinte atitude: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que estão adiante de mim, apresso-me em direção ao alvo, a fim de ganhar o prêmio da convocação celestial de Deus em Cristo Jesus. Por isso, todos nós que alcançamos a maturidade [teleioi-maduro] espiritual, devemos pensar dessa mesma maneira" (Fp. 3: 13-15).*

Visto que Paulo atingiu essa maturidade, ele pode falar sabedoria entre aqueles que também são maduros. O objetivo de seu ministério apostólico é "apresentar a cada homem perfeito [*teleioi* - plenamente crescido] em Cristo Jesus" (Cl. 1:28). Ele descreve seu colega Epafras implorando fervorosamente em oração para que os cristãos colossenses fossem "perfeitos [teleioi] e plenamente seguros em toda a vontade de Deus." (Cl. 4:12).

No grego clássico, a mesma palavra "*teleios*" é frequentemente usada para pessoas que atingiram a idade adulta, para animais totalmente crescidos ou para frutas maduras. Para o cristão, o ideal é Jesus Cristo, uma estatura espiritual pela qual devemos lutar continuamente. A Palavra não tem em mente a perfeição sem pecado. Os santos mais santos, homens como Paulo, foram os primeiros a declarar sua necessidade constante de crescer em direção a Cristo, enquanto afirmavam a pecaminosidade de sua própria natureza. O processo de aprimoramento e maturidade continua ao longo da vida. O cristão em crescimento continua a progredir em direção ao ideal em Cristo.

Com todo o conselho divino para ser perfeito, em nenhum lugar encontramos o crente afirmando ter alcançado a perfeição sem pecado, embora isso seja designado como "perfeito" (maduro). Porque tal declaração está repleta de perigos; a não menos de tais é a cegueira espiritual que nos impede de sermos honestos com nós mesmos. Existem dois perigos opostos: a cegueira espiritual e a incapacidade de ser honesto consigo mesmo; e o contrário, uma tolerância fácil para com o pecado.

Da Palavra de Deus vem essa maturidade espiritual e estabilidade que é possível nesta vida. O ensino dos usos bíblicos desta palavra que a perfeição sem pecado é possível para o homem inerentemente pecador aqui na Terra não é apoiado pela Palavra de Deus e é negado pela própria natureza do homem. Isso não nega que há um crescimento em direção à perfeição. O pecado não reina, mas permanece em termos das limitações da natureza humana como a conhecemos nesta Terra. Ela leva em consideração, mesmo depois da porta da graça se fechar, que à medida que as pessoas envelhecem, suas artérias endurecem, os sistemas físicos e mentais se desaceleram e, portanto, as respostas não são as mesmas que eram na plena força da juventude.

Ademais do que o uso bíblico da palavra "*teleios*" ou perfeito, não ter em mente a perfeição sem pecado final, ela pode ser frequentemente vista onde os crentes são declarados "perfeitos" ao ponto de terem alcançado apenas um passo em direção ao ideal. "Se alguém não tropeça em palavra, esse é homem perfeito [teleios]" (Tiago 3: 2, JFA). "E a perseverança tenha a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos [teleios] e completos, não faltando em coisa alguma" (Tiago 1: 4, JFA). O homem perfeito ou maduro é descrito aqui como aquele que tem controle total sobre sua língua ou que suporta a provação de sua fé sem hesitação. O crente que se qualifica em qualquer um desses é designado nas Escrituras como um cristão "perfeito" ou maduro. Esse controle e estabilidade são provas suficientes de que você é um cristão maduro, perfeito e estável. A realização não é a mesma para todos os cristãos. Em alguns, esta "perfeição" é marcada por amar os inimigos (Mateus 5: 43-48.), em outros é manifestar a perseverança e fidelidade sob provação; e ainda em outros, é visto no controle da língua.

Em outras palavras, o propósito de Deus na vida é maturidade espiritual em todas as circunstâncias. Cristo se deu para nos salvar, o Espírito Santo para viver no crente para que ele possa crescer e crescer até a maturidade cristã. "Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus" (Fp 1: 6, NVI).

Paulo, enquanto assegurava que Cristo vivia nele como um cristão maduro, prosseguia em direção a um objetivo mais nobre. Por meio desse objetivo, o Espírito Santo continua a nos guiar ao longo de nossas vidas. Mas não há finalidade na perfeição nesta vida de provações. Porque cada degrau revela novas alturas espirituais ainda acima de nós. O privilégio do cristão é experimentar aqui e agora o que tem sido o privilégio dos cristãos de todas as épocas, a saber, o poder do Espírito Santo para um crescimento contínuo e maturidade espiritual. "A santificação é o trabalho de uma vida inteira". Ainda assim, junto com este crescimento contínuo, encontramos descanso em meio à labuta e conflito enquanto sofremos neste corpo de pecado, e morte até o glorioso aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

Katartizo

A segunda palavra mais importante traduzida como “perfeito” no Novo Testamento é a palavra grega “*katartizo*”. Significa estar “totalmente equipado” para o serviço na obra da igreja e na causa de Deus. Observe que Paulo e outros escritores bíblicos estão se dirigindo às pessoas de seus dias e não apenas àquelas que viveriam nos últimos dias da história da Terra. Nas seguintes passagens das Escrituras, essa palavra é usada.

“O discípulo não é superior ao seu mestre; mas todo aquele que for *PERFEITO [totalmente equipado] será como o seu mestre”* (Lucas 6:40).

“Sem mais, irmãos, despeço-me de vocês! Procurem APERFEIÇOAR-SE [equipar completamente] exortem-se mutuamente, tenham um só pensamento, vivam em paz. E o Deus de amor e paz estará com vocês”(2 Co. *13:11*, NVI).

“ele mesmo vos APERFEIÇOE [equipe totalmente] em todo o bem a fim de que possais realizar a vontade dele,” (Hb. 13:21, NAA).

“E o Deus de toda graça, [...] depois de vocês terem sofrido por um pouco, ele mesmo irá APERFEIÇOAR [equipar você], firmar, fortificar e fundamentar vocês.” (1 Pedro 5:10, NAA).

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao APERFEIÇOAMENTO [plena equipagem] dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef. 4:11, 12).

> *"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o servo de Deus seja PERFEITO [totalmente equipado] e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (2 Tm. 3: 16, 17).*

Qualquer interpretação que dermos à doutrina da perfeição deve estar em harmonia com a Palavra de Deus, caso contrário, é falso. E. G. White insiste nisso, até mesmo para seus próprios escritos. Na seguinte citação, ela diz:

> "O irmão J confundiria a mente buscando fazer parecer que a luz que Deus tem dado através dos *Testemunhos é um acréscimo à Palavra de Deus* ... Deus tem julgado adequado trazer desse modo à mente de Seu povo a Sua Palavra para lhe dar mais clara compreensão dela" (*Testemunhos para a Igreja*, T. 4, p. 245).

> "Os testemunhos não estão destinados a comunicar nova luz; e sim a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas. [...] Os *Testemunhos não têm por fim diminuir o valor da Palavra de Deus, e sim exaltá-la e atrair para ela as mentes, para que a bela singeleza da verdade possa impressionar a todos.*" (*Testemunhos para a Igreja*, T. 5, p. 665).

"À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, jamais verão a luz do alvorecer" (Is. 8:20).

II. Encerramento do Tempo da Graça e Salvação pela Graça

O que a Bíblia e o Espírito de Profecia ensinam a respeito do encerramento do tempo de graça? Alguns querem que acreditemos que os méritos da expiação não estão mais disponíveis como estavam antes do fechamento da porta da graça. Que a cessação da intercessão de Cristo significa que seu poder salvador e sua graça perdoadora não estão mais disponíveis ou não são necessários. O que Apocalipse 22:11 realmente significa a respeito do encerramento do tempo de graça? Vamos considerar várias traduções da Bíblia para este versículo:

> *João Ferreira de Almeida Atualizada*: "Quem é injusto, faça injustiça ainda: e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda".

> *Nova Versão Internacional*: "Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se".

> *NTLH*: "Quem é mau, que continue a fazer o mal, e quem é imundo, que continue a ser imundo. Quem é bom, que continue a fazer o bem, e quem é dedicado a Deus, que continue a ser dedicado a Deus".

> *Nova Versão Transformadora*: "Que o mau continue a praticar a maldade; que o impuro continue a ser impuro; que o justo continue a viver de forma justa; que o santo continue a ser santo" .

O contexto deste versículo no livro de Apocalipse é que o homem foi confrontado com mensagens, as advertências e os juízos de Deus. Por meio deles, Deus se dirigiu a todos os povos do mundo e realizou as palavras e ações mais solenes sobre a situação pecaminosa do homem. Este versículo do último capítulo define as atitudes finais das duas grandes classes da humanidade, os salvos e os perdidos. Após o fechamento da porta da graça, o destino eterno do homem será determinado para sempre. E então, será muito tarde para mudar.

A palavra-chave neste versículo é a palavra grega "*eti*", traduzida como "ainda". Aquele que persiste na maldade ainda o fará. Aquele que se submete à sua sujeira ainda assim o fará. Quem quer que tenha escolhido o caminho da justiça de Cristo ainda o fará. Para o ímpio, não haverá mais ajuda divina para tirá-lo de seus maus caminhos. A palavra "ainda" proclama o propósito das escolhas que os homens fizeram. Aquele que está impuro permite que continue a contaminar-se ainda mais. Quem é justo continue a se justificar ainda mais. Em cada caso, enquanto alguém mergulha nas profundezas da maldade, os justos sobem a maiores alturas de santidade. O fechamento da porta da graça é aquele momento decisivo no tempo, quando tudo o que fez parte da vida dos homens terá determinado seu destino final, ser ímpio ou justo para sempre. Se um homem amou o mal até este ponto, ele deve continuar nele. Deus não tem mais provisão para ele mudar. O Espírito Santo foi retirado dos ímpios. Portanto, a mudança é impossível. Porque quando o Espírito Santo é retirado, não há possibilidade de resistir ao mal que vem de dentro do coração ou às forças satânicas de fora. O homem será escravizado para sempre.

Mas os justos foram libertados da escravidão do pecado para sempre. Porque escolheram a Cristo, toda oportunidade e toda ajuda da graça de Deus serão dadas a eles para continuar no caminho da justiça. O texto fala da curva permanente da vida. Os ímpios agora estão além da redenção. Os justos não podem ser perdidos. O texto não fala em impecabilidade. Só fala de finalidade de uma forma ou de outra. Para os perdidos, sua pecaminosidade aumentará mais e mais. Para os salvos, a santidade aumentará mais e mais.

A Sra. White declara que a cada dia o tempo de graça termina para alguns. “Cada dia o tempo de graça de alguém se encerra” (*Patriarcas e Profetas*, p. 92). “Alguns estão limitando suas provações. Será que isso é bom para eles? Têm eles obtido o preparo para a vida futura?”(*Testemunhos para a Igreja*, T. 5, p. 18). A questão não é o desenvolvimento máximo do pecado, por um lado, e ter alcançado a impecabilidade, por outro. Aqueles para quem o tempo de provação agora está encerrado implicam em maior iniquidade e permanência nele, e para os justos um maior crescimento em retidão e permanência nele. O tema é de finalidade. Assim será quando o tempo de graça terminar para todos.

Falando sobre o encerramento da provação para o mundo, a Sra. White escreve: “cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição” (*Primeiros Escritos,* p. 36). “o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida, ou para a morte” (*O Grande Conflito*, p. 490). (Ver também *O Desejado de Todos as Nações*, p. 450). É muito tarde para mudar. O caráter está estabelecido. “A vinda de Cristo não nos muda o caráter; fixa-o apenas para sempre, além da possibilidade de qualquer mudança” (*Testemunhos para a Igreja* , vol. 5, p. 466). “A misericórdia não mais pleiteará em favor dos culpados habitantes da Terra” (*O Grande Conflito,* p. 613).

> Os justos manifestam lealdade inabalável a Cristo. “[...] o mundo foi submetido à prova final, e todos os que *se mostraram* fiéis aos preceitos divinos receberam ‘o selo do Deus vivo’. Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial (Ibid., p. 613, itálico adicionado).

Viver sem um mediador não significa viver sem a justiça de Cristo ou sem o Espírito Santo, ou a graça salvadora de nosso Senhor. Como todos os casos foram decididos para melhor ou para pior, o trabalho de nosso divino Advogado está terminado. Satanás não pode mais adicionar novas acusações contra os santos, porque Cristo já respondeu a todas elas. Os casos dos santos foram chamados à corte do Céu. Cristo defendeu nossa causa com sucesso e garantiu o julgamento em nosso favor. Agora, nada pode reverter esse veredicto. Não há mais nada a dizer. Com exceção de Satanás e suas hostes, há perfeita concordância em todo o universo a respeito do veredicto de Cristo a favor dos santos. Todas as perguntas foram respondidas com relação ao futuro dos santos. Nenhum membro da Divindade precisa fazer qualquer defesa adicional em favor deles. Tudo o que resta é o retorno de Cristo e os santos viverem e reinarem com Cristo por mil anos (Ap. 20:4-6).

Por causa de sua posição inalterável e irrevogável diante de Deus, não há mais necessidade de Cristo interceder junto a Deus por sua salvação ou redenção. Os santos foram declarados herdeiros legais da nova terra. Sua posição de agora em diante é de justificação e indicação final diante dos padrões de Deus e diante de um universo sem pecado. O fato de terem escolhido sem reservas a justiça de Cristo, deixa apenas a verdadeira concessão dessa natureza sem pecado e da entrada na herança eterna por ocasião da segunda vinda de Cristo, quando este mortal se vestirá com a imortalidade e este corruptível se vestirá de incorruptibilidade (1 Co. 15: 52-54).

> “*À medida que tivermos mais clara visão da infinita e imaculada pureza de Cristo, sentir-nos-emos* como Daniel, quando contemplou a glória do Senhor e disse: ‘Transmudou-se em mim a minha formosura, em desmaio.’ *Não podemos dizer* ‘estou sem pecado’, antes que este vil corpo seja transformado segundo a semelhança de Seu corpo glorioso. Se, porém, buscarmos constantemente seguir a Jesus, será nossa a bendita esperança de nos apresentar ante o trono de Deus sem mácula, ou ruga ou coisa semelhante; perfeitos em Cristo, revestidos de Sua justiça e perfeição” (*Para Conhecê-lo*, p. 359).

III. **A Condição e Experiência dos Santos**

Qual é a condição espiritual dos santos após o fechamento da porta da graça? Os santos refletem de alguma forma alguma condição que pertence a um estado de pecado? Se sim, o sangue expiatório e os méritos de Cristo ainda estão disponíveis?

A Sra. White descreve a experiência dos santos durante os tempos de angústia de Jacó nas seguintes palavras: “Terão uma intuição profunda de seus fracassos; e, ao reverem a vida, perder-lhes-ão as esperanças. [...] se o povo de Deus houvesse de ter pecados *não confessados*, para aparecerem diante deles [...], abater-se-iam; o desespero lhes cortaria a fé [...] Mas, conquanto tenham uma intuição profunda de sua indignidade, *não terão faltas ocultas* a revelar” (*Patriarcas e profetas* , p. 138, itálico adicionado) .

> “Acusando Satanás o povo de Deus por causa de seus pecados, o Senhor lhe permite que os prove até o último ponto. Sua confiança em Deus, sua fé e firmeza, serão severamente postas à prova. *[...]* Estão perfeitamente cônscios de sua fraqueza e indignidade” (*O Grande Conflito* , p. 618).

Falando dos santos em tempos de angústia, a Sra. White escreve:

> “Os que agora exercem pouca fé, correm maior perigo de cair sob o poder dos enganos de Satanás. [...] E mesmo resistindo à prova, serão, imersos em uma agonia e aflição mais profundas no tempo de angústia, porque nunca adquiriram o hábito de confiar em Deus. As lições da fé as quais negligenciaram, serão obrigados a aprender sob a pressão terrível do desânimo” (*Ibid.* , P. 622).

> “Foi pela entrega de si mesmo e por uma fé tranquilizadora que Jacó alcançou o que não conseguira ganhar com o conflito em sua própria força. *[...]* De modo semelhante será com aqueles que vivem nos últimos dias. Ao rodearem-nos os perigos, e ao apoderar-se da alma o desespero, devem confiar unicamente nos méritos da obra expiatória. [...] Em toda a nossa desajudada indignidade, devemos confiar nos méritos do Salvador crucificado e ressuscitado. Ninguém jamais perecerá enquanto fizer isto” (*Patriarcas e Profetas*, p. 138).

Dois fatos são claros nas afirmações da Sra. White: Primeiro, até mesmo alguns dos santos se sentirão sem fé após o encerramento do tempo de graça, criando mais angústia e conflito para eles. Mas a falta de fé pertence a um estado de pecado. “Falta de amor e de fé, eis os grandes pecados de que o povo de Deus se acha agora culpado” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 3, p. 474). Certamente, a falta de amor e de fé não pertence a um estado de impecabilidade. Porque essa falta de fé foi um aspecto essencial do pecado original de Adão e Eva. Obviamente, essa mesma condição descrita pela Sra. White nega a afirmação de que os santos terão alcançado a perfeição sem pecado. Se os santos são verdadeiramente sem pecado e livres do que alguns chamam de “pecado original”, como é possível que eles revelem uma fé tão inadequada? Essa declaração não está no escopo das declarações da Sra. White. A questão que ela expõe tem a ver com os “pecados não confessados”, os “males ocultos”.

Em segundo lugar, a salvação pela graça e os méritos da expiação de Cristo ainda se aplicam aos santos após o término da graça. Os crentes ainda confiam nos méritos de Cristo. A distinção que alguns tentam fazer entre graça salvadora e graça sustentadora antes e depois do fechamento da porta da graça é completamente antibíblica. A Bíblia não diz nada disso. Qualquer que seja o significado da graça salvadora e sustentadora, eles não vêm em pacotes separados, um antes do fechamento da porta da graça e outro depois, ou que a graça salvadora é para os pecadores e a graça sustentadora é para os sem pecado. Ambas estão disponíveis a qualquer momento na vida cristã até o dia da volta de nosso Senhor.

O uso bíblico da palavra “graça” é um. Graça é o favor eterno e gratuito de Deus, manifestado para com os culpados e indignos. A graça está completamente à parte de qualquer suposição de dignidade humana e perfeição sem pecado. A graça pertence onde existe pecaminosidade humana. Ela transborda sobre a indignidade humana experimentada pelos santos, mesmo após o término do tempo de graça. Os pecadores são as únicas pessoas com quem a graça salvadora se preocupa. Vamos distinguir entre a graça como um atributo de Cristo e a graça como um método de salvação tornado possível pelo sacrifício de Cristo.

A condição espiritual limitada e imperfeita dos santos descrita pela Sra. White requer a aplicação dos méritos expiatórios de nosso Senhor e a disponibilidade da justiça de Cristo. O estado dos santos é descrito como fraqueza, inadequação e dignidade. A corrupção da natureza pecaminosa se manifesta nos santos neste corpo mortal. Consequentemente, durante o tempo de angústia de Jacó, medo e tremor, fraqueza e indignidade refletem sua própria inadequação e estado pecaminoso. No entanto, o Deus eterno é o seu refúgio. Cada momento eles vivem e são salvos pela maravilhosa graça de Deus. Não há nenhuma evidência em qualquer lugar nas Escrituras ou no Espírito de Profecia que indique a menor mudança na salvação pela graça ministrada aos santos a cada dia.

Mesmo depois que a obra de intercessão de Cristo cessa e todos os casos são decididos, Deus não está um passo mais longe de nós. Pelo contrário, está mais perto do que sempre esteve. Se a justiça de Deus em Cristo está disponível, então também está sua graça salvadora. A implicação de que Cristo está de alguma forma, pela cessação do ministério do mediador, em um relacionamento diferente com seu povo, é falsa. Aqueles que pensam o contrário falham em compreender a doutrina bíblica da salvação pela graça após o término do tempo de graça. Paulo nos dá isso em 2 Coríntios 12: 9: “E ele me disse: ‘A minha graça te basta; pois meu poder se aperfeiçoa na fraqueza’”. O que Paulo experimentou não é diferente de nós hoje ou de qualquer momento antes da segunda vinda de Cristo.

Espreitando desconfortavelmente por perto, sob o falso ensino da perfeição sem pecado, descobre-se que de alguma forma essa graça salvadora não é necessária, que é preciso realmente ter essa perfeição sem pecado para ter certeza. Esse sempre foi o problema para aqueles que não se contentam em reconhecer seu estado pecaminoso atual. Com o encerramento do tempo de graça, repentinamente vemos nossa própria força invertida, transformada em fraqueza, conforme descrito pela Sra. White, de modo que não temos que continuar vivendo como uma lei sobre nós, mas há um povo que vive apenas para Cristo. A experiência dos santos após o fechamento da porta da graça revela conclusivamente que ser salvo é livrar-se da loucura de implantar nosso ego firmemente no centro. Apesar de suas afirmações em contrário, aqueles que apoiam à doutrina da perfeição sem pecado se apegam a ela para que sua fraqueza e indignidade terminem em poder antes da volta de Cristo.

A salvação pela graça não é de forma alguma uma cura. A obra da graça não é um encantamento mágico. O apóstolo Paulo aprendeu isso. Não é algo que, ao final do tempo de graça, garanta que nunca mais teremos outro problema espiritual. Isso é evidente na descrição da Sra. White sobre o estado dos santos. A graça salvadora chama os santos a reconhecer seu estado pecaminoso até a volta de Cristo. Cristo nos diz que não há saída, exceto saber que sua graça é suficiente em meio a nossa fraqueza e estado pecaminoso.

O que é certo sobre o nosso fim após o fechamento da porta da graça não é que nossas vidas serão magicamente transformadas para a impecabilidade diante da luta e agonia do mundo e dos ataques do inimigo. O que acontece é que a libertação se completa em nossa fraqueza. Sua graça não nos livra da fraqueza de nosso estado pecaminoso. A fé traz a certeza e o poder salvador de Deus em nossa fraqueza. Mas é a força e o poder Dele, não a nossa. Não se pode ter as duas coisas. Se um homem não tem pecado, ele não está mais sob a graça. Se ele está sob a graça, é porque ainda tem pecado. Algumas palavras da Sra. White podem valer a pena considerar a respeito dos ensinos e métodos inadequados.

"Alguns há que apanham da Palavra de Deus e também dos *Testemunhos* parágrafos ou sentenças destacados que podem ser interpretados de maneira a se ajustarem a suas ideias, e nelas se detêm, e apoiam-se em suas próprias posições, quando Deus não os está dirigindo.

> Tomais passagens dos *Testemunhos* que falam do fim do tempo da graça, da sacudidura do povo de Deus, e falais da saída dentre esse povo de um outro povo mais puro, santo, que surgirá. Ora, tudo isso agrada ao inimigo. Não devemos adotar, desnecessariamente, um procedimento que origine divergências ou suscite dissensões. Não devemos dar a impressão de que se nossas ideias particulares não forem seguidas, é porque os pastores estão falhando na compreensão e na fé, e estão andando em trevas" (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 179).

IV. "Então o Santuário será Purificado"

"E ele disse: 'Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado'"(Dan. 8:14).

É digno de nota que do texto e da passagem da Escritura a purificação do santuário em Daniel 8:14 de forma alguma pode ser IDENTIFICADA com o coração e mente humanos. Esse santuário e essa purificação não têm nada a ver com a purificação dos corações e vidas humanas, como alguns afirmam. Tal visão está em completa contradição com a citação clara da Sra. White no capítulo "O santuário celestial, centro de nossa esperança" do *O Grande Conflito*, páginas 409-422. Ela declara que este santuário é o "verdadeiro tabernáculo" no céu, para o qual o santuário terrestre apontava (*O Grande Conflito*, p. 469). Que alguns professores estão errados é óbvio pelo fato de que em Daniel 8, a profanação do santuário celestial é feita pelo chifre pequeno em sua remoção diária. O chifre pequeno pisoteia o santuário e o exército.

> *"Então ouvi um santo falar; e outro dos santos perguntou ao que estava falando: 'Por quanto tempo a visão do sacrifício contínuo e a prevaricação devastadora desistirão do santuário e do exército para serem pisoteados?'"(Dan. 8:13).*

A resposta a essa pergunta é dada no versículo 14: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado".

A doutrina da perfeição sem pecado é frequentemente baseada na falsa interpretação da "purificação" do santuário e da expiação final. Se a perfeição sem pecado for alcançada pelos santos no final do tempo de graça, então o pecado original também deve ser erradicado. Isso é feito tornando os "pecados sem intenção" (Lev. 4) equivalentes ao pecado original, que é responsável pela purificação final.

Tanto o significado hebraico da palavra quanto o contexto bíblico mostram quão errados aqueles que defendem tal ponto de vista estão no uso das Escrituras. As palavras "pecados sem intenção" referem-se a pecados inadvertidamente, sem saber (ver Dt. 19: 4; Josué 20: 3,5; Nm. 35:11, 15; Lv 22:14). O uso desse termo no Antigo Testamento cobre pecados inadvertidos em contraste com aqueles cometidos com a mão levantada ou desafiadoramente. Eles não têm nada a ver com o pecado no estado inconsciente e natural de pecaminosidade do homem. O termo "pecados de ignorância" está muito distante no tempo e significa qualquer referência ao pecado original dos santos que estão vivendo nos últimos dias.

Devemos estar atentos e orar muito por orientação divina para não cairmos sob o julgamento de Cristo quando ele disse

> *"[...] Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus!" (Mt. 22:29, NVI).*

pastor

+recursos

CLIQUE AQUI

pastor